

Starboard compra Ouro Preto e estreia como produtora

Gestora de private equity incorpora produção de 515 barris diários de óleo equivalente no Rio Grande do Norte

Por André Ramalho e Bruno Villas Bôas — Do Rio

28/02/2020 05h01 · Atualizado há 6 dias

A Starboard Restructuring Partners, gestora de private equity, concluiu a compra de 100% da Ouro Preto Óleo e Gás, segundo uma fonte. O negócio representa a saída do empresário Rodolfo Landim da Ouro Preto, dez anos após a criação da petroleira, e marca um novo passo na entrada da Starboard no mercado brasileiro de petróleo.

Especializada em recuperação de empresas, a Starboard é um private equity brasileiro que atua em situações como reestruturação de balanço ou endividamento, venda de ativos não prioritários e assessoria de companhias em reestruturação. É sócia da gestora americana Apollo Global Management e gere cerca de R\$ 3 bilhões. Um dos principais ativos da companhia é a Máquina de Vendas, que controla a Ricardo Eletro, no varejo.

A empresa colocou o seu primeiro pé no setor de óleo e gás em agosto de 2019, quando a 3R Petroleum - controlada pela Starboard - assinou contrato de US\$ 191,1 milhões com a Petrobras, para compra do Polo Macau, conjunto de campos terrestres que produz 4,2 mil barris diários de óleo equivalente (BOE/dia) no Rio Grande do Norte.

Como essa operação ainda não foi concluída, a aquisição da Ouro Preto marca a estreia da Starboard como produtora no Brasil. De imediato, a gestora incorpora uma produção de 515 BOE/dia de óleo e gás no complexo de Pescada e Arabaiana, no litoral potiguar, segundo dados de janeiro da Agência Nacional do Petróleo (ANP).

Com a compra da Ouro Preto, a Starboard reforça, portanto, a sua presença no Rio Grande do Norte, de onde virá 100% de sua produção, tanto em terra quanto mar. Além disso, a gestora garante, com o corpo técnico da Ouro Preto, a qualificação como operadora A - o que lhe permite operar ativos em águas ultraprofundas, como no pré-sal.

Já para Landim, a venda da petroleira marca o seu distanciamento do setor petrolífero, para se dedicar à presidência do Flamengo. O executivo construiu na indústria de petróleo e gás toda a sua carreira. Passou mais de 20 anos na Petrobras, presidiu a BR Distribuidora e esteve à frente da abertura de capital da OGX, empresa cujo IPO foi fundamental para transformar Eike Batista no homem, à época, mais rico do Brasil. Ele deixou a OGX antes da derrocada das empresas do grupo e se envolveu em um contencioso com Eike.

Antes da venda da Ouro Preto, Landim já havia deixado a presidência do conselho da Constellation, antiga Queiroz Galvão Óleo e Gás (QGOG). Ele ainda aparece, no entanto, como um dos gestores da Mare Investimentos, segundo informações no site do fundo.

Desde o ano passado, quando assumiu a presidência do Flamengo, o nome de Landim tem saído nos jornais mais nas páginas de esportes do que de economia. Logo nas primeiras semanas do cargo, ele precisou lidar com a maior tragédia da história do clube: um incêndio que matou dez jovens das categorias de base do clube e feriu outros três. O ano que começou com uma tragédia terminou com conquistas em campo: o campeonato Brasileiro e a Copa Libertadores da América. O clube ainda bateu recorde de faturamento, na faixa de R\$ 900 milhões.

Se no mercado do futebol os números do Flamengo são superlativos, na Ouro Preto eles foram mais modestos. Mesmo no seu auge, a empresa poucas vezes conseguiu entrar no ranking dos 20 maiores produtores de óleo e gás do país. Nos últimos dois anos, Landim tentou dar uma guinada na empresa, por meio dos desinvestimentos da Petrobras, mas não teve sucesso em uma disputa pela compra dos polos Pampo e Enchova (Bacia de Campos), vendidos para a Trident Energy por US\$ 1 bilhão.

Procurada, a Starboard preferiu não comentar sobre a aquisição da Ouro Preto. Landim não retornou aos contatos da redação.

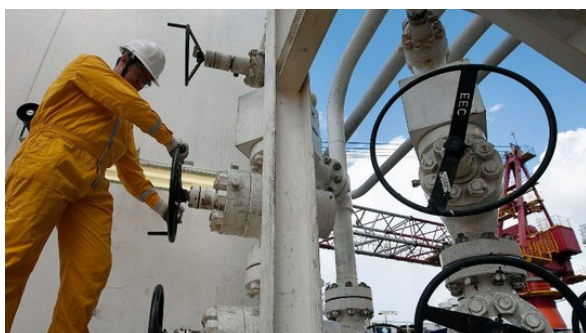
Mais do Valor **Econômico**



Com regras atuais, superávit não vem antes de 2022, diz Mansueto

O secretário do Tesouro Nacional ressaltou que a situação fiscal no Brasil ainda é grave

05/03/2020 12:05 — Em Brasil



Opep recomenda corte de produção de 1,5 mi de barris, mas aguarda Rússia

Redução se juntaria ao corte já existente de 2,1 mi de barris por dia, diz comunicado oficial do cartel; russos resistem e ainda não bateram martelo

05/03/2020 11:49 — Em Mundo